



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

AS MULHERES DA RUA DO CACAU: ANÁLISE DA RETROSPECTIVA HISTÓRICA DOS VALORES MORAIS DA SOCIEDADE DE URUÇUCA - BAHIA

Sônia Valéria Barbosa de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: soniavaleria.menezes@hotmail.com

Nivaldo Viera Santana
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: nivaldonvs@outlook.com

INTRODUÇÃO

Ao estabelecer relações sobre a posição e trajetória da mulher até os dias atuais, Silva et al (2005) explica que a análise das relações afetivas da mulher com seus pares é uma das formas que temos para identificar o lugar que ela ocupa na sociedade.

Com a pressuposição de que o espaço ocupado pela mulher pode dar indicativo dos avanços nas relações socioculturais e, ao mesmo tempo, demonstrar os anacronismos das relações em uma determinada sociedade, o resumo expandido aqui apresentado faz referência aos estudos concluídos em 2017, quando a autora, na condição de historiadora egressa da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, submeteu e desenvolveu junto ao Programa Laboratório de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Condições de Vida e Direitos Humanos, sob chancela da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, o projeto de pesquisa intitulado: As mulheres da Rua do Cacau: análise da retrospectiva histórica dos valores morais da sociedade de Uruçuca - Bahia.

METODOLOGIA

A pesquisa que dá origem a esse resumo teve como objeto de investigação a identificação e análise da condição humana de mulheres inseridas em Bordeis, da Rua do Cacau em Uruçuca, Bahia, ao serem submetidas aos desejos e prazeres masculinos da sociedade cacauzeira da região Sul do Estado da Bahia; objetivou detectar a influência do domínio econômico e político cacauzeiro na construção do pensamento social das



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

peças que vivem no município; e dispõe sobre as relações estabelecidas e a direção tomada por três segmentos sociais localizados em um único espaço geográfico: os fundadores e frequentadores dos bordeis, as mulheres inseridas nos mesmos e a sociedade local à época. Ao observar que os bordeis da Rua do Cacau, tendo como *lôcus* a mulher e o corpo como representação social, determina e institui relações de poder que simbolicamente efetiva valores sociais e morais que direcionam hábitos e costumes conservadores.

Metodologicamente, a pesquisa de abordagem qualitativa e perfil histórico descritivo teve como recorte temporal o período compreendido entre 1950 e toda a década de 1980. Os dados foram levantados através de trabalho de campo, onde se buscou ouvir e registrar depoimentos, relatos e informações de mulheres que viveram na Rua do Cacau, trabalhadoras domésticas, frequentadores e pessoas da comunidade. Em função de elucidar o papel dos sociocultural dos prostíbulos, denominados de Bordeis ou Bregas pela sociedade local, à época, e evidenciar a incidência de hábitos expressos nas manifestações socioculturais do poder econômico local sobre a mulher.

Os dados foram coletados através de entrevistas com roteiro previamente estabelecido com questões abertas e tomada de depoimentos espontâneos, enfocando: a história do Povoado de Água Preta, depois transformado em Município de Uruçuca, os costumes e tradições que envolviam a trajetória da mulher caracterizada como mulher da vida.

A pesquisa foi realizada no município de Uruçuca – Bahia, antigo povoado de Água Preta, distrito de Ilhéus, espaço importante no cenário da oligarquia cacauífera o que propicia o surgimento da Rua do Cacau, no período compreendido entre 1950 e anos 1980. Na Rua do Cacau, ou apenas “Cacau” como era designada em alguns momentos pela população local, concentrava-se várias casas marcadas como bordeis, que em linguagem da população eram denominadas “bregas”. A proximidade com o porto de Ilhéus, segundo declarações dos entrevistados que viveram à época, possibilitou o deslocamento de mulheres de vários municípios da região, entre estes: Itapetinga, Itororó, Itariri, Panelinha, que buscavam a Rua do Cacau para os prazeres: dançar, se divertir com o luxo e beleza e, ao mesmo tempo, trabalhar, atendendo a oligarquia econômica masculina em espaços de socialização, denominados de bregas.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados levantados levaram a constatação de que as mulheres se apresentavam como objeto de prazer e exaltação do poder econômico da monocultura cacaujeira e influência das relações socioculturais. O tratamento dado às mulheres pelos frequentadores da Rua do Cacau demarca manifestações socioculturais do poder econômico local sobre a mulher. Além disso, demarca a diferença social entre mulheres na mesma sociedade, ao mesmo tempo em que estabelece uma tipificação de mulheres “prostitutas” ou “mulheres de brega” e mulheres “de família”, em um espaço geográfico, município de Uruçuca.

O comportamento social dá encaminhamentos a determinados hábitos e valores morais e costumes que refletia a vida em sociedade e na direção da história da cidade. Vale destacar que, à época, a Rua do Cacau se apresentava como lugar das prostitutas em aliança com os fazendeiros e o não um lugar para as demais mulheres que viviam na cidade.

O poder econômico da oligarquia cacaujeira se expressa de maneira discreta também como um poder simbólico capaz de direcionar os valores morais e os costumes da sociedade de Uruçuca ao ponto de ser proibido às mulheres da sociedade transitarem na Rua do Cacau.

Bourdieu (1989; 1982), ao dispor sobre o poder simbólico na economia das trocas simbólicas, faz entender que esse tipo de poder, da mesma forma que outros, tem a capacidade de impor significações sobre formas de pensamento social que se apresentam no contexto social legitimando relações socioculturais capazes de reproduzir a ordem já estabelecida. Fica evidente que Rua do Cacau, de maneira direta ou indireta, influenciou o pensamento social do lugar, estabelecendo-se assim como um dos palcos da história da mulher no município de Uruçuca.

As relações entre os fazendeiros e as mulheres da Rua do Cacau e as demais mulheres do município estabelecem um campo de luta política, onde o *habitus* como descrito por Bordieu (1989) evidencia um certo capital simbólico que distingue os três segmentos da sociedade e vai se efetivar como *habitus* no sentido de dar a direção de uma determinada ordem social e, ao mesmo tempo, dirigir e regular qualquer perspectiva de desobediência. Conservar o que fica expresso na proibição das mulheres



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

“de família” transitarem na Rua do Cacau.

A pesquisa também levou a constatar que as mulheres da Rua do Cacau tinham o corpo sob domínio do pensamento e ação dos modos como se construam as relações de poder elaborada pela elite economicamente dominante, formada por homens, consensualmente admitida pelas mulheres da sociedade local, que abominavam a forma de viver das mulheres caracterizadas como prostitutas e também pelo fato de haver uma certa hierarquia entre elas, já que os bordéis eram gerenciados por mulheres que desfrutavam de poder político junto à oligarquia cacauera da época e definia os papéis a serem desempenhados por cada mulher nos bordéis.

A esse respeito, Foucault (1975), ao expor sobre as práticas disciplinares que se consolidaram a partir do século XVIII, percebe a produção de um tipo específico de corpo, que ele denomina ‘corpo dócil’. O corpo da mulher da Rua do Cacau passa a ser visto como um objeto de representação social e, ao mesmo tempo, bem social, útil àqueles que detém o poder econômico da época, por reafirmar o poderio econômico da região cacauera, pelo trabalho que forneciam.

CONCLUSÕES

Conclui-se que houve avanços significativos nos modos de conceber e perceber a trajetória da mulher na sociedade brasileira nas últimas duas décadas, no entanto, o problema aqui levantado como questão de pesquisa é atual, pois o sexo ou mesmo a sexualidade e sensualidade continuam se apresentando como alguns dos mecanismos de convivência humana de uma sociedade de perfil político social machista e patriarcal. As formas de viver em sociedade não abdica da recorrência histórica de naturalizar ou normatizar como parte da trajetória de vida da mulher a convivência com situações profundamente contraditórias, que se apresentam ao mesmo tempo cruéis, felizes, desumanas, prazerosas, hostis e constrangedoras, nas quais o corpo sempre tem significativa representação social e a mulher desfruta da dor, sofrimento e prazer concomitantemente.

Ontem as mulheres da Rua do Cacau, hoje as garotas de programa, as meninas da prostituição infantojuvenil dão sinais dos modos de conceber a mulher em determinado espaço geográfico e o *habitus* que são constituídos e preservados para



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

nutrir predeterminadas relações socioculturais.

PALAVRAS-CHAVES: A Condição Humana da Mulher; Corpo e Prostituição; A Rua do Cacau; Uruçuca-Bahia.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

_____. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUSS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed., São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

SILVA, G. C. C. et al. A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais. **Rev. SBPH**. 2005, vol.8, n.2, pp. 6-76.